

Braskem protocola acordo por afundamento de solo em Maceió³

A Braskem e autoridades federais e estaduais de Alagoas fecharam na última segunda-feira (30/12) um acordo bilionário para reparar prejuízos que envolviam o afundamento de solo que atinge a capital, Maceió. O termo foi protocolado nesta sexta-feira (3/1).

(Divulgação/Braskem)



Companhia irá pagar 2,7 bilhões em acordo
Divulgação/Braskem

O acordo, que envolve Ministério Público Federal, Ministério Público do Estado, além da Defensoria Pública da União e de Alagoas, prevê a criação de um programa de apoio à desocupação de áreas em quatro bairros da capital.

A medida envolve aproximadamente 17 mil moradores, de acordo com estimativas da própria Braskem. A realocação deve ocorrer dentro de um prazo de dois anos.

De acordo com a companhia, a provisão para o programa de realocação é estimado em cerca de R\$ 1,7 bilhão. Outro R\$ 1 bilhão será usado para fechar poços de sal-gema da empresa, totalizando R\$ 2,7 bilhões.

“Serão considerados imóveis em risco estrutural grave aqueles que, após indicação pela Defesa Civil, assim forem reconhecidos por Junta Técnica, composta por Defesa Civil, Municipal, Defesa Civil Nacional e um perito indicado pela Braskem”, afirma o documento.

Os afundamentos e rachaduras atingem os bairros de Mustange, Bom Parto, Pinheiro e Bebedouro. Segundo o Serviço Geológico do Brasil, o fenômeno ocorreu por conta das atividades de extração de sal na região.

A atividade de mineração de sal em Alagoas ocorre desde 1975. O mineral é usado na fabricação de insumos como cloro para a produção de PVC. Uma série de imóveis ficou comprometido, levando a prefeitura a suspender processos de licenciamento de construções e empreendimentos nas áreas afetadas.

Clique [aqui](#) para ler o acordo

Autores: Redação ConJur